

**Impacto da Informação Contábil, da Experiência em Negócios e da Formação
Empresarial na Tomada de Decisão das Micro e Pequenas Empresas**

AMANDA FERRAZ

Universidade Federal de Goiás

KLEBER DOMINGOS DE ARAÚJO

Universidade Federal de Goiás

Resumo

As Micro e Pequenas Empresas são forças motrizes da economia brasileira, proporcionando impactos significativos na geração de emprego e renda com reflexo direto no produto interno bruto (PIB) do país. Sabe-se que a gestão dessas organizações, ou seja, a de decisão sofre influência de determinadas variáveis na ação do gestor dessas organizações. Desse modo, o estudo visa identificar em tais impactos, a informação contábil, a experiência em negócios e a formação empresarial na decisão dos gestores de micro e pequenas empresas (MPE). O método de pesquisa utilizado foi descritivo, com amostra composta por 78 empresas da região sudeste de Goiânia. Para análise dos dados, utilizou-se da Modelagem de Equações Estruturais pelo método *Partial Least Squares Path Modeling* (PLS-PM). Desse modo foi possível caracterizar determinadas relações sugerindo que tanto a informação contábil, quanto a experiência em negócios possuem relação significativa com a tomada de decisão do gestor. Observou-se a existência de características da informação contábil como fundamentais na operacionalização e no processo decisório, auxiliando no gerenciamento do negócio. Os resultados também apontam que a experiência anterior possui efeito significativo. Quanto à variável formação empresarial, os resultados não foram suportados, ensejando a necessidade de maior investigação e pesquisa em trabalhos futuros. A pesquisa inova e contribui de modo empírico, investigando as variáveis que influenciam a escolha na tomada de decisão dos gestores de micro e pequena empresa, servindo como base para estudos futuros na investigação das influências do processo decisório das MPEs, buscando aprofundar na investigação sobre a decisão e sua assertividade no processo decisório.

Palavras-chave: Informação Contábil; Experiência em Negócios; Formação Empresarial; Tomada de Decisão; MPE.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com SEBRAE (2017), as Micro e Pequenas Empresas (MPE) possuem importância em qualquer economia do mundo, atendendo as necessidades individuais e coletivas da população com seus bens e serviços. No Brasil elas possuem 6,4 milhões de estabelecimentos, sendo 99% de MPEs que geram 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado. As empresas de menor porte tem apresentando maior relevância na formação do Produto Interno Bruto (PIB) na medida em que as políticas públicas são implementadas de modo eficaz, proporcionando tratamento diferenciado por serem vulneráveis às oscilações do mercado (SEBRAE, 2017).

As MPEs são dependentes das vantagens oferecidas pelo governo, onde sua vulnerabilidade econômica pode definir seu resultado. As características do negócio podem ser também outro fator de vulnerabilidade, pois a maioria dos pequenos negócios apresentam seus proprietários como gestores, muitas vezes não possuindo o conhecimento necessário para essa função. Nas MPEs, o acesso saber reconhecer oportunidades, trazer melhorias contínuas ao negócio e capacitar os empregados nem sempre são possíveis, haja vista a limitação de recursos, geralmente inexistentes para tal finalidade (SEBRAE, 2017).

As decisões tomadas dentro das empresas podem afetar sua sobrevivência e dos que em torno dela giram. Quando estas são abordadas de forma adequada, proporcionam grandes benefícios e propulsiona seu crescimento, porém se abordada de forma inadequada, gera perdas de oportunidades, perdas financeiras e causa riscos a sua sobrevivência (Castillo & Casarini, 2009).

Para alcançar boas decisões, faz-se necessário obter informações acerca da realidade apresentada. A informação constitui um instrumento primordial para solução de problemas relacionados à administração, pois com a competitividade nos últimos anos, os gestores necessitam de informações para tomar decisão de forma eficiente e eficaz buscando se sobrepor aos seus concorrentes (Pereira et al. 2009).

A contabilidade gerencial, além de proporcionar aos gestores informações essenciais para o auxílio das funções gerenciais da empresa, contribui com sua sobrevivência identificando, analisando e controlando os eventos que ocorrem em seu redor. Faz-se necessário que as informações contábeis estejam claras, para atender as necessidades dos gestores e tomar boas decisões (Santos, et al., 2009).

Embora essas informações sejam essenciais para o processo decisório, a maior parte dos gestores, mesmo as mais importantes, não as utilizam como deveriam (Dumer, 2014). Santos et al. (2016) apresenta em sua pesquisa, que os gestores de MPEs da região do Alto Vale do Itajaí, tomam suas decisões com base em sua experiência pessoal, não procurando o contador para discussão sobre os resultados de empresa. Isso nos leva a sugerir dentre outros fatores, que há uma certa segurança por parte do empresário advindas da prática de gestão ao longo do tempo e do negócio.

Um estudo apresentado por Garvin (1993), afirma que o conhecimento é obtido por suas falhas, de forma que o aprendizado vivenciado através dessas experiências propiciam o alcance do sucesso esperado. Esse aprendizado é adquirido por meio dos processos diários enfrentados dentro da empresa, desenvolvendo suas competências e ampliando seu conhecimento.

Uma das formas de ampliar essas competências adquiridas pelo aprendizado, além da experiência, é o conhecimento por meio de cursos, tanto de graduação, quanto técnicos, para desenvolver suas capacidades empreendedoras. Desse modo, o gestor aprimora suas habilidades empresariais, sabendo aproveitar melhores oportunidades de mercado adquirindo maior conhecimento sobre a gestão e controle do negócio (Zampier & Takahashi, 2011).

Neste sentido, o estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: qual impacto da informação contábil, da experiência em negócios e da formação empresarial na tomada de decisão do gestor de micro e pequenas empresas? De acordo com esta perspectiva, o principal objetivo deste trabalho é identificar o impacto entre a informação contábil, a experiência em negócios e a formação empresarial na decisão dos gestores das Micro e Pequenas Empresas.

Assim, o estudo na perspectiva das organizações, torna-se relevante no entendimento dos fatores que relacionam a tomada de decisão na MPE e, por sua vez, na tentativa de compreender, em parte, a intensidade da participação desses fatores na tomada de decisão dos gestores. Essa discussão torna-se pertinente no campo teórico e empírico, pois na ótica profissional os gestores podem estar fazendo uso ou não, bem como de maior ou menor intensidade da informação contábil, experiência em negócios e da formação empresarial.

Embora tem-se como intuição que estejam presentes e complementares, pouco se sabe sobre a dimensão e a influência dessas variáveis na tomada de decisão das MPEs. Na ótica da teoria, busca-se aprofundar sobre o conhecimento do contexto empresarial e qual a sua relação para os gestores em sua tomada de decisão das MPE.

O trabalho está dividido em cinco seções, sendo a primeira a introdução, seguido do referencial teórico, focando os estudos nas variáveis de influência na tomada de decisão do gestor. Na terceira seção apresenta-se os procedimentos metodológicos que serão analisados na pesquisa. Na quarta seção apresenta-se os resultados obtidos através das análises. Na quinta seção apresenta-se as considerações finais da pesquisa seguido das referências apresentadas na sexta seção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tomada de decisão na micro e pequena empresa

Pereira et al. (2009), infere que a tomada de decisão é o ato de decidir uma ação comportamental, envolvendo o consciente ou inconsciente de determinadas ações, por pessoas que exercem influência sobre a organização. Dentre as alternativas possíveis, espera-se que o gestor faça as melhores escolhas para a empresa.

O tomador de decisão deve ter conhecimento acerca dos processos existentes na empresa para que possa planejar e avaliar as possíveis soluções para os problemas, elegendo assim as melhores práticas de gestão (Pereira et al., 2009). E para que esse gestor tenha condições de tomar decisões, faz-se necessário o seu acesso a uma série de informações de que a entidade deve reportar para que ele possa avaliá-las, apresentando soluções seguras e assertivas.

Antes da tomada de decisão, Socea (2012) infere que o gestor deve ter contato com as informações necessárias para ação no processo decisório, onde a informação deve proporcionar a redução de incertezas, facilitando as ações para um melhor desempenho. Essas decisões precisam ter uma linha de negócio com uma visão de longo prazo, considerando a estrutura financeira e os investimentos de capital.

Além das informações contábeis, o gestor pode utilizar ferramentas para possuir o melhor conhecimento da empresa, buscando maximizar seu lucro, como planejamento estratégico. Lamenha e Patrício (2014), realizaram uma pesquisa com uma empresa de pequeno porte utilizando o planejamento estratégico para tomada de decisão. Apresentaram como resultado que esse planejamento estratégico é útil no processo decisório, auxiliando de forma positiva na empresa, reconhecendo suas fraquezas e ameaças em meio ao mercado competitivo atual.

Assim, é observado em empresas, que a administração está diretamente relacionada com sua capacidade de tomar decisões, onde a continuidade desse negócio só é possível pelas habilidades de seus gestores no processo decisório diário, sendo sua maioria pelos donos auxiliados por familiares ou sócios (Miglioli, 2006).

Salienta-se, ainda, que as decisões estão diretamente ligadas à sobrevivência da empresa e à vida dos que giram em torno dela, como proprietário, empregados, clientes ou também da própria sociedade. Desse modo, as intercorrências das transações e a dinâmica do negócio, dependendo de como são tratadas pelos gestores, podem gerar perdas significativas, no qual é importante que a empresa possua condições de certeza para minimização do risco. (Castillo & Casarini, 2009).

Carmo e Pontes (1999), afirmam que a decisão nas MPEs possuem características centralizadas no proprietário, possuindo informações reduzidas acerca da sua empresa em meio aos concorrentes. Denota-se que essa falta de informações possa ocorrer por conta do proprietário assumir várias responsabilidades dentro da empresa, como na produção, vendas, compras, sobrecarregando seu tempo, e limitando seu processo decisório.

Granzotto e Gregori (2015), apresentam em seus estudos que as MPEs utilizam mais a experiência no processo decisório do que a informação, por não possuírem domínio nas ferramentas gerenciais e também por terem tido experiências anteriores no ramo, em uma média de 10 anos. Assim, eles abrem o próprio negócio, utilizando-se dessas vivências a seu favor. Entretanto, o conhecimento de determinados elementos na tomada de decisão podem ser essencial na continuidade da MPE, considerando a complexidade do ambiente econômico.

2.2 Informação Contábil: societária e gerencial na micro e pequena empresa

A informação contábil é expressa por diferentes meios sendo essencial nas empresas. Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), apresentam como fontes da informação os eventos econômicos, onde o contador observa, codifica e transmite essas informações por meio de relatórios aos seus usuários.

Essa informação possui grande importância no planejamento e na tomada de decisão, contribuindo com a organização na transmissão de informações sobre o controle patrimonial, gerencial e financeiro da organização (Dumer, 2014).

A falta de informações e a grande concentração de responsabilidades podem acarretar grandes problemas aos gestores. Os principais fatores que dificultam a administração desses negócios são: experiência anterior na atividade, baixo nível de escolaridade, pouco conhecimento sobre gerenciamento, falta de capacidade empreendedora, centralização de poder e a falta de recursos para uma melhor administração (SEBRAE, 2017; Miglioli, 2006).

A contabilidade financeira tem como foco informações passadas, apresentadas por meio de demonstrações dos seus resultados aos usuários externos. Nesse sentido, tem a preocupação em atender às regras impostas por órgãos fiscalizadores, onde por meio delas são realizadas todas as tributações necessárias para a arrecadação de impostos (Frezatti, Aguiar & Guerreiro, 2007). As pequenas empresas, na maior parte das vezes, utilizam essas informações apenas para o uso na sua gestão, em formas de guias de recolhimento para autoridades fiscais.

A informação contábil financeira contribui com o gerenciamento da empresa, podendo maximizar os resultados econômicos e financeiros por meio do seu planejamento e controle. Kummer et al. (2011), apresenta alguns instrumentos de controle financeiro básicos destinados a gestão de MPEs: controle de caixa, controle de estoques, contas a receber e a pagar e o fluxo de caixa.

A contabilidade gerencial tem como foco fornecer um conjunto de informações para tomada de decisão dos administradores por meio do planejamento, da execução e do controle de suas atividades empresariais (GARRISON et al., 2013). Entretanto, a contabilidade gerencial não serve apenas para gerar informações, Horngren, Sundem e Stratton (2004), inferem que a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Embora as informações gerenciais permitem otimizar as decisões, nem sempre são utilizadas pelas empresas, por falta de conhecimento dos termos utilizados, ou até mesmo por serem incompletas aos usuários, acarretando em deficiências durante o processo de gestão (Beuren; Barp; Filipin, 2013).

Santos et al. (2016) infere que as micro e pequenas empresas possuem carência de instrumentos gerenciais no dia-a-dia e no processo decisório, utilizando muitas vezes da experiência ou intuição. Lima (2004) observa que a maior parte dos gestores não utilizam essas informações contábeis por não compreender os seus benefícios, considerando-as apenas que o esforço de produzi-las é um fator gerador de despesas, não percebendo as consequentes vantagens para o processo gerencial.

Albuquerque e Filho (2007) observaram também que, a maioria das decisões tomada pelas empresas, tiveram como base a experiência ou a intuição dos gestores, e não as informações contábeis, deixando de lado o planejamento, a organização e o controle. Assim, Caneca et al. (2009) afirmam que os escritórios que atendem essas empresas necessitam melhorar seus serviços, tendo maior aproximação dos seus gestores para valorização dessa informação.

Moreira et al. (2013), realizaram uma pesquisa buscando compreender a relevância das informações contábeis para os micros e pequenos empresários no gerenciamento e na tomada de decisão e constataram que a maior parte dos gestores consideram as informações importantes, porém muitos não recebem os relatórios por parte da contabilidade e não as utilizam para tomar decisões, direcionando-as para recolhimento de impostos e contribuições sociais.

Com base nesses autores, fundamenta-se a seguinte hipótese de pesquisa, considerando a informação contábil tanto no sentido societário (fiscal) quanto gerencial para MPS:

H1: A informação contábil tem relação positiva e significativa no processo decisório.

2.3 Aprendizado Organizacional: Experiência em negócios e Formação Empresarial

Segundo Bitencourt (2004), o aprendizado organizacional significa uma resposta às mudanças enfrentadas pelas organizações, desenvolvendo continuamente capacidades a partir de suas experiências e transformá-las em conhecimentos, gerando melhor desempenho organizacional.

Conforme Huber (1991), as organizações, após seu nascimento, adquirem alguns dos seus conhecimentos por meio de experiências, que surgem tanto por seus esforços, quanto de forma involuntária. Os conhecimentos adquiridos por meio da vivência, proporcionam oportunidades de retenção de conhecimento, proporcionando facilidade na resolução de problemas em virtude das experiências anteriores (Bitencourt, 2004).

Politis (2005) observa que a experiência faz com que essas oportunidades empresariais aumentem, pois proporcionam possibilidades para melhorar suas capacidades e superar dificuldades. A experiência é adquirida diariamente na empresa, isso acontece por meio de um processo repetitivo e contínuo, que por meio de suas falhas, poderá atingir o sucesso esperado (Shinyashiki et al., 2003).

Shinyashiki, et al. (2003), apresentam as organizações em cinco atividades principais: a) resolução sistemática de problemas; b) experimentação, aprendendo com sua própria experiência; c) aprendizado com outros; e d) transferência de conhecimento. Os autores destacam que o aprendizado adquirido por meio de vivências conduz o gestor a rever seus sucessos e fracassos, avaliá-los sistematicamente e compartilhá-los dentro da organização.

Segundo Cope (2011), o fracasso representa uma das experiências mais difíceis para o aprendizado, onde o gestor só desfrutará do sucesso após a experimentação de duros esforços. Tal fracasso proporciona um novo conhecimento, desenvolvendo melhor suas habilidades diante do mercado.

Uma vez que o gestor adquire um aprendizado por meio de experiências, presume-se que ele consiga reduzir custos relacionados ao seu negócio provenientes das vivências passadas que auxilia o gestor a experimentar novas ideias de negócios em função de rotinas e informações que funcionaram no passado (Politis, 2005).

Assim, fundamenta-se a respectiva hipótese de pesquisa:

H2: A experiência em negócios tem relação positiva e significativa no processo decisório.

Considerando a formação empresarial, Brollo (2003) infere que as habilidades provenientes do processo de formação em empreendedorismo tornam as pessoas capazes de planejar, desenvolver, avaliar e implementar produtos e serviços nas organizações ou sociedades. A formação empresarial proporciona treinamentos em muitas das habilidades necessárias para lidar com novo negócio, como vender, negociar, liderar, planejar, tomar decisões, reconhecer oportunidades e se comunicar na organização (Shane, 2003).

Neste processo de iniciar uma empresa, um empreendedor precisa identificar oportunidades que possam ser lucrativas, reunir recursos e construir seu negócio. Para isso, faz-se necessário várias habilidades, que podem ser adquiridas por meio da educação e Treinamento (Zhang, 2011).

Souza e Guimarães (2005) inferem que o ensino empresarial tem crescido nas universidades, tendo maior foco nos cursos de Administração, Engenharias, Ciência da Computação e Informação. Henrique e Cunha (2006) argumentam que Instituições de Ensino Superior (IES) têm acrescentado em suas grades curriculares o ensino de empreendedorismo, buscando contribuir na formação de profissionais que estejam aptos a abrir e gerenciar um negócio. Essa busca contribui para que futuras empresas tenham continuidade com maior probabilidade de sobrevivência.

Junior et al. (2006), apresentam em sua pesquisa a importância da educação formal para obter sucesso na gestão de MPEs. Consideram-se mesmo aqueles que já são empresários devem buscar cursos para continuar desenvolvendo suas capacidades empreendedoras, melhorando o gerenciamento do próprio negócio.

Embora a formação empresarial seja muitas vezes confundida com a formação em administração, Martenes e Freitas (2008), inferem que o objetivo da formação empresarial deve ser diferente da educação em negócios, onde vai além de criar uma empresa, proporcionando capacidade para gerenciar o negócio nas áreas operacionais e financeiras.

Para que haja um aprendizado na formação empresarial faz-se necessário desenvolver processos que capacitem os gestores no empreendimento. Zampier e Takahashi (2011) inferem que esse processo necessita ser repetitivo com experimentações para que o gestor aumente sua confiança podendo refletir na consequência de suas ações e, desse modo, construindo aprendizado.

Nesse sentido, tem-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H3: A formação empresarial tem relação positiva e significativa no processo decisório.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Tipologia, amostra e procedimentos da pesquisa

A pesquisa classifica-se quanto ao objetivo de pesquisa como descritiva, onde expõe características de uma determinada população, identificando a existência de relação entre as variáveis apresentadas (Gil, 2008). Quanto à natureza de pesquisa, classifica-se como quantitativa, permitindo inferir relações de fenômenos entre si, podendo obter generalizações a respeito de sua natureza, ocorrência ou significado, buscando influências atribuídas pelos gestores para tomada de decisão (Lakatos & Marconi, 2003).

A estratégia de pesquisa quanto à coleta e análise dos dados, caracteriza-se como de campo, na forma de levantamento tipo *Survey*, buscando informações primárias do ambiente organizacional. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado aos gestores pessoalmente e *online*, de modo intencional. Isso se deu em virtude da inexistência de banco de dados.

Considerando a amostra intencional, existem vários critérios para definir o porte das MPEs, sendo o faturamento anual, atuação da empresa, número de empregados, podendo variar entre indústria, comércio e serviço.

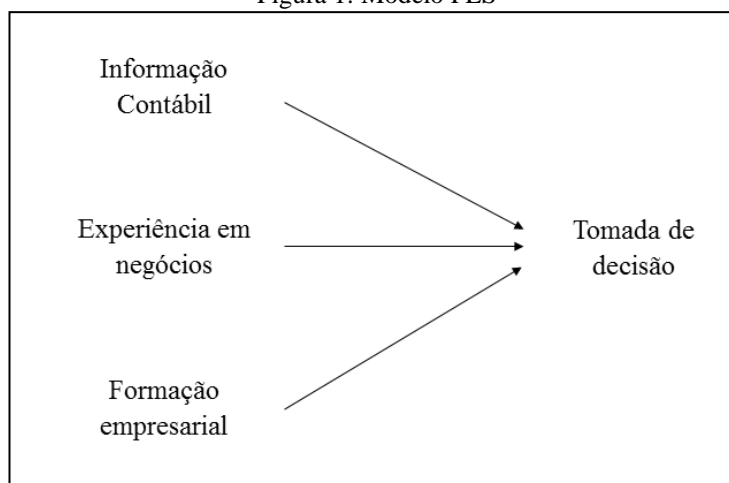
A população da pesquisa compreendeu as MPEs da cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, classificadas de acordo com seu faturamento pela Lei Complementar 155/2016. A amostra se limitou a região sudoeste de Goiânia, escolhidas de forma conveniente e intencional, pela facilidade da aplicação dos questionários às empresas.

O processo de coleta de dados nas empresas com aplicação de questionário impresso, obteve-se 56 respondentes, e de modo *online* obteve-se 22 respondentes. O questionário *online* foi aplicado por meio do sítio especializado em pesquisa (*surveymonkey*), mediante ao fornecimento do *e-mail* por parte da empresa, ao serem consultadas por telefone. A pesquisa de campo teve duração de quinze dias, com início em 28 de maio de 2018 e término em 11 de junho de 2018.

O tratamento estatístico utilizado foi a análise multivariada, utilizando-se o *software SmartPLS* versão 3.2.7 na Modelagem de Equações Estruturais (MEE).

A figura 1 apresenta o modelo da pesquisa.

Figura 1: Modelo PLS



Fonte: elaboração própria

O modelo estruturado, de acordo com a literatura, apresenta construtos independentes, constituídas por “Informação Contábil”, “Experiência em Negócios” e “Formação Empresarial” que foram analisados para identificar sua influência sobre a variável latente (VL) dependente, constituída por “Tomada de Decisão”.

Para identificar a relação das variáveis em estudo na tomada de decisão das MPEs foi utilizado o Método de estimação *Partial Least Squares – Path Modeling* (PLS-PM), que avalia a relação entre as variáveis independentes com a variável dependente por meio da ferramenta Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Os motivos para utilização do PLS-PM é a possibilidade de testar um número maior de relação entre as variáveis e os indicadores, sendo variáveis que não podem ser medidas diretamente, necessitando de indicadores, sejam reflexivos ou formativos (HAIR JR et al., 2010). Para a pesquisa, foram utilizados indicadores reflexivos. Tais indicadores caracterizam o constructo, mas a ausência de algum indicador não gera prejuízo significativo na validade da variável.

O modelo desta pesquisa é composto por indicadores reflexivos, que formam a variável latente, onde todos construtos contém indicadores para sua mensuração. A construção do modelo PLS-PM atende a predição, pois se baseia na teoria, tendo sentido exploratório (Chin & Newsted, 1999).

Chin e Newsted (1999), inferem que este modelo de equações estruturais é flexível, pois mesmo tendo grande complexidade por seus elevados números de construtos ou indicadores, possui capacidade de trabalhar com amostras menores, recomendando de 30 a 100 casos.

O MEE envolve modelos estruturais e de mensuração, podendo-se analisar um modelo teórico empiricamente incluindo seus modelos de mensuração, que se faz com base na teoria. Desse modo, com base nos construtos levantados, que não são medidos diretamente, são operacionalizados por seus indicadores que, por sua vez, identifica as relações que possuem dependência, ligando os construtos em seus modelos conceituais (Hair Jr et al., 2010).

Desta forma, o instrumento de pesquisa foi desenvolvido utilizando a escala Likert de 5 pontos. Primeiramente este foi submetido a um pré-teste com três professores doutores, sendo dois da área de administração e um da área de contabilidade gerencial, sendo que todos possuem conhecimento da área de estudo. Nesse pré-teste também participaram dois gestores de MPEs.

Na sequência apresenta-se os construtos referentes a cada variável e a base teórica que as fundamentam.

Construto Informação Contábil (IC): é uma das fontes informacionais primárias para tomada de decisão. Está constituída de informação gerencial (destinada para o controle e melhor o desempenho de suas operações), informações financeiras relativas aos procedimentos tradicionais e fiscais, bem como informações externas sobre o ambiente interno e externo. Tais informações são necessárias para controlar e melhorar o desempenho operacional, podendo utilizá-la em sua estratégia para o planejamento e para o orçamento (Dumer, 2014; Kummer et al., 2011; Santos, et al., 2016; Frezatti et al., 2007; Padoveze, 2010).

Construto Experiência em Negócios (EN): é uma interação e adaptação dos indivíduos ao contexto que estão inseridos, resultando em novos conhecimentos, de forma voluntária e involuntária. Essa vivência em diferentes situações proporcionam uma reflexão de seus sucessos e fracassos, transformando em aprendizado (Politis, 2005; Bitencourt, 2004; Shinyashiki et al., 2003; Cope, 2011)

Construto Formação Empresarial (FE): habilidades adquiridas por meio de cursos, palestras, treinamentos e experiências vivenciadas na formação empresarial proporcionaram capacidades empreendedoras, aperfeiçoando habilidades e conhecimentos (Shane, 2003;

Zhang, 2011; Henrique & Cunha, 2006; Souza & Guimarães, 2005; Zampier & Takahashi, 2011).

Construto Tomada de Decisão (TD): caracteriza-se no processo de interpretação das informações que estão disponíveis em determinado momento, resultando em uma ação comportamental consciente e inconsciente do tomador de decisão, buscando a alternativa que proporcione uma melhor posição organizacional. (Padoveze, 2010; Miotto, 2008; Pereira, 2009; Socea, 2012; Lamenha & Patrício, 2014)

Estes construtos possuem indicadores reflexivos, que serão mensurados em escala tipo *Likert* de 1 a 5, sendo 1 para discordo e 5 para concordo, voltada para identificar a relação de cada variável independente com a tomada de decisão, conforme a *Tabela 1*.

Tabela 1: Questionário

	OBJETIVO	PERGUNTA	AUTOR
IC_01	Identificar se a empresa possui controle contábil.	A empresa utiliza Demonstração de Resultado/Balanço Patrimonial/Fluxo de Caixa.	Dumer, 2014
IC_02	Analisar a utilização do controle financeiro.	A empresa faz controle de contas a pagar.	Kummer et al., 2011
IC_03	Identificar a utilização de instrumentos gerenciais.	A empresa calcula o ponto de equilíbrio das receitas e despesas.	Santos et al., 2016
IC_04		A empresa tem a prática de calcular o giro dos estoques.	
IC_05	Identificar preocupação com o controle fiscal.	Mensalmente é feito recolhimento para guias de impostos fiscais após o vencimento.	Frezatti et al., 2007
IC_06	Identificar a utilização do controle gerencial.	É feito controle de estoque na empresa.	Padoveze, 2010
EN_01	Identificar a realização trabalhos anteriores proporcionou conhecimento sobre o mercado.	Trabalhos em outras atividades possibilitaram um melhor conhecimento do mercado.	Politis, 2005
EN_02	Identificar se experiências as auxiliaram na negociação de produtos.	Atividades anteriores auxiliaram na negociação com fornecedores/clientes.	Bitencourt, 2004
EN_03	Identificar se reflexões em conflitos passados permitiram acertos presentes.	Conflitos anteriores com clientes facilitaram na resolução de problemas atuais.	Shinyashiki et al., 2003
EN_04	Analisar se sucessos e fracassos avaliados se transformaram em aprendizado.	Os prejuízos em empresas passadas auxiliaram na decisão de novos negócios.	Cope, 2011
EN_05	Identificar se processos de experimentações proporcionaram aprendizado.	Experimentações com diferentes mercados e/ou operações proporcionaram acertos na empresa atual.	
FE_01	Identificar se palestras aumentaram a qualidade do atendimento com clientes.	Palestras sobre atendimento auxiliaram a busca de um melhor bem-estar para o cliente.	Shane, 2003
FE_02	Identificar se cursos auxiliaram em uma melhor análise do processo da empresa.	Cursos de curta duração proporcionaram técnicas para melhorar o processo organizacional.	Zhang, 2011
FE_03	Verificar se graduação contribuiu no conhecimento empresarial.	Cursos na área de gestão auxiliaram na organização e no desempenho da empresa.	Henrique & Cunha, 2006

FE_04	Identificar se vivências na formação proporcionaram melhorias nos serviços.	Palestras auxiliaram a diferenciar meus serviços da concorrência.	Souza & Guimarães, 2005
FE_05	Identificar se cursos aprimoraram conhecimentos a cerca de seus produtos.	Cursos/treinamentos auxiliaram a valorizar a imagem dos produtos/serviços no mercado.	Zampier & Takahashi, 2011
TD_01	Identificar se o gestor tem preocupação em avaliar o desempenho da empresa.	Atualmente a empresa avalia oportunidades e ameaças para tomar uma decisão.	Lamenha & Patrício, 2014
TD_02	Identificar se as informações gerenciais são utilizadas como fonte de decisão.	A empresa avalia tempo gasto com clientes na realização de uma venda.	Padoveze, 2010
TD_03	Identificar se os gestores se preocupam com a qualidade das informações gerenciais disponíveis.	A empresa elabora/revisa o custo dos produtos/mercadorias/serviços.	Padoveze, 2010
TD_04	Identificar se a gestão de custos colabora com a tomada de decisão.	É utilizado algum relatório de controle de estoque na decisão de efetuar novas compras.	Miotto, 2008
TD_05	Identificar se a tomada de decisão possibilita a realização dos objetivos da empresa.	A empresa gerencia a margem de lucro do seu produto/serviço.	Pereira, 2009
TD_06	Identificar se a empresa possui planejamento de curto e longo prazo.	Frequentemente são feitas retiradas da empresa para fins pessoais conforme o faturamento.	Socea, 2012
TD_07		A empresa pratica estratégias para aumentar seu faturamento nos próximos anos.	
TD_08	Identificar se a empresa possui avaliação na gestão estratégica.	A empresa conhece e trabalha para melhorar seus pontos fracos.	Lamenha & Patrício, 2014
TD_09		A empresa conhece suas fraquezas em relação ao mercado.	

Fonte: elaboração própria

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos dados demográficos

As características apresentadas correspondem às informações gerais dos respondentes das MPEs, como o cargo ocupado, o gênero, a idade, o tempo na função, qual o ramo de atuação, qual o porte da empresa e o nível de escolaridade.

Tabela 2: Cargo/ função dos respondentes

Descrição	Frequência	%
-----------	------------	---

Proprietário	51	66%
Sócio-gerente	12	15%
Gerente	15	19%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao cargo, podemos perceber que todos os 78 respondentes são gestores de MPes, sendo que 65% são proprietários, 16% são sócios-gerentes e 19% são gerentes, conforme a Tabela 2.

Tabela 3: Tempo na função

Tempo na função	Frequência	%
Até 2 anos	17	22%
De 2 à 4 anos	19	24%
De 5 à 8 anos	15	19%
De 9 à 15 anos	7	9%
Acima de 15 anos	20	26%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a idade dos respondentes, apresentado na Tabela 3, percebemos que a menor parte dos gestores das empresas analisadas possuem até 25 anos de idade, presumindo-se que ainda não possuem grande conhecimento do mercado pelos poucos anos trabalhados. Entre 26 e 35 anos estão 27% dos respondentes, entre 36 e 45 anos estão 38%, representando a maior parcela, e os respondentes acima de 45 anos de idade representam 26%.

Tabela 4: Ramo de atuação

Ramo	Frequência	%
Indústria	6	8%
Comércio	41	52%
Serviços	31	40%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o ramo de atuação, observamos que apenas 8% corresponde a indústria, 52% ao comércio, representando mais da metade das empresas e 40% a área de serviços, conforme a Tabela 4.

Tabela 5: Nível de escolaridade dos gestores

Nível de Escolaridade	Frequência	%
Ensino fundamental completo	5	7%
Ensino médio completo	22	28%
Ensino superior incompleto	12	15%
Ensino superior completo	39	50%
Total	78	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao porte das empresas, apresentado na Tabela 5, percebe-se que 50% dos respondentes possuem ensino superior completo, sugerindo que estes possuem maior entendimento sobre micro e pequenas empresas.

4.2. Avaliação do modelo de mensuração

Para análise dos resultados, conforme apresentado anteriormente, a amostra está composta por 78 respostas válidas. Destaca-se que no Apêndice A – apresenta-se o Modelo Original de Mensuração do MEE completo, calculado no algoritmo *PLS*, e também o modelo ajustado.

O modelo de mensuração é analisado para representar com precisão a confiabilidade e validade de seus construtos. Assim, para ser avaliado, deve-se analisar as cargas fatoriais dos indicadores, onde as variâncias médias extraídas (AVE) necessitam ser acima de 0,5 e, tanto os índices de confiabilidade composta (CC) quanto o *Alfa de Cronbachs* (AC) necessitam ser acima de 0,7 (Henseler et al., 2009).

Considerando os resultados obtidos no modelo teórico original, as variáveis latentes (VL) ‘Tomada de decisão’, ‘Informação Contábil’ e ‘Experiência em Negócios’, mesmo possuindo índices de AC acima de 0,7 obtiveram AVE de 0,412, 0,468 e 0,493, respectivamente. Desse modo, pode-se observar que estavam abaixo do mínimo exigido de 0,50.

Diante das impropriedades apresentadas pelo AVE, realizou-se análise e exclusão dos indicadores com cargas fatoriais inferiores a 0,6, de acordo com a amostra de 78 respondentes, para que a AVE alcançasse o índice satisfatório e fosse validada (Hair et al., 2010). Observa-se cargas fatoriais inferiores nas VLs ‘Tomada de decisão’, ‘Informação Contábil’ e ‘Experiência em Negócios’, sendo estas foram eliminadas, conforme Tabela 6. A VL ‘Formação Empresarial’ foi mantida, mesmo com cargas inferiores a 0,6 por não apresentar valores abaixo da média da AVE, AC e CC. As informações a respeito do modelo original estão descritas no APÊNDICE A.

Tabela 6: Indicadores Excluídos

Indicadores Excluídos	Variável latente		
	Informação Contábil	Experiência em Negócios	Tomada de Decisão
IC_06	-0,078		
EN_04		0,440	
TD_02			0,342
TD_04			0,589
TD_09			-0,337

Fonte: Dados da pesquisa

Após análises e exclusões necessárias, gerou-se o Modelo Ajustado 1. Primeiramente, levando em consideração a análise da AVE, pode-se dizer que o modelo apresentado é adequado, convergindo a um resultado satisfatório, conforme a Tabela 7. O Alfa de *Cronbach* é um índice tradicional, pois se baseia na intercorrelações entre as variáveis e a Confiabilidade Composta prioriza as variáveis de acordo com suas confiabilidades.

A Tabela 9 apresenta que a CC e o AC das variáveis latentes estão adequadas por seus valores estarem acima 0,7. Pode-se considerar que esses valores são satisfatórios.

Tabela 7: Alfa de *Cronbach*, Confiabilidade Composta e Variância Média Extraída do Modelo Ajustado 1

Variáveis Latentes	Alfa de Cronbach	R ²	Confiabilidade Composta	Variância Média Extraída (AVE)
Experiência em Negócios	0,746	0,767	0,840	0,570
Formação Empresarial	0,914	0,379	0,878	0,600
Informação Contábil	0,804	0,830	0,864	0,561
Tomada de decisão	0,845	0,863	0,884	0,561

Fonte: Dados da pesquisa

A próxima etapa é a avaliação da validade discriminante. De acordo com o Critério de Fornell e Larcker (1981) a raiz quadrada de AVE deve ser maior que qualquer outra correlação da VL com as outras VLs na mesma linha ou coluna. Podemos perceber na Tabela 8, que as VLs possuem distinções entre eles, garantindo a validade discriminante do modelo. As análises apresentadas pelo modelo de mensuração, possuem nível satisfatório de validade e confiabilidade tendo condições para avaliação de seu modelo estrutural.

Tabela 8: Matriz de Correlações Validade Discriminante do Modelo Ajustado 1 pelo Critério de Fornell e Larcker (1981)

Variáveis Latentes	Experiência em Negócios	Formação Empresarial	Informação Contábil	Tomada de decisão
Experiência em Negócios	0,755			
Formação Empresarial	0,089	0,775		
Informação Contábil	0,352	-0,013	0,749	
Tomada de decisão	0,407	-0,156	0,676	0,749

Fonte: Dados da pesquisa

4.3. Avaliação do modelo estrutural

O modelo estrutural possui relação de dependência, ligando seus construtos no modelo conceitual. O MEE avalia essa relação entre as variáveis por meio dos caminhos indicados pelas setas. Para análise de sua significância, foi utilizado o teste *t* de Student para validação dos coeficientes de regressão. Utilizando os 78 casos com nível de significância de 5% e o intervalo de confiança 95%, *t* de aproximadamente 1,96, aplicou-se a técnica de reamostragem *Bootstrapping*, que calcula os valores originais dos dados com os que foram obtidos na técnica de reamostragem aleatoriamente, conforme a Tabela 9.

Tabela 9: Teste t dos coeficientes estruturais do Modelo Ajustado 1

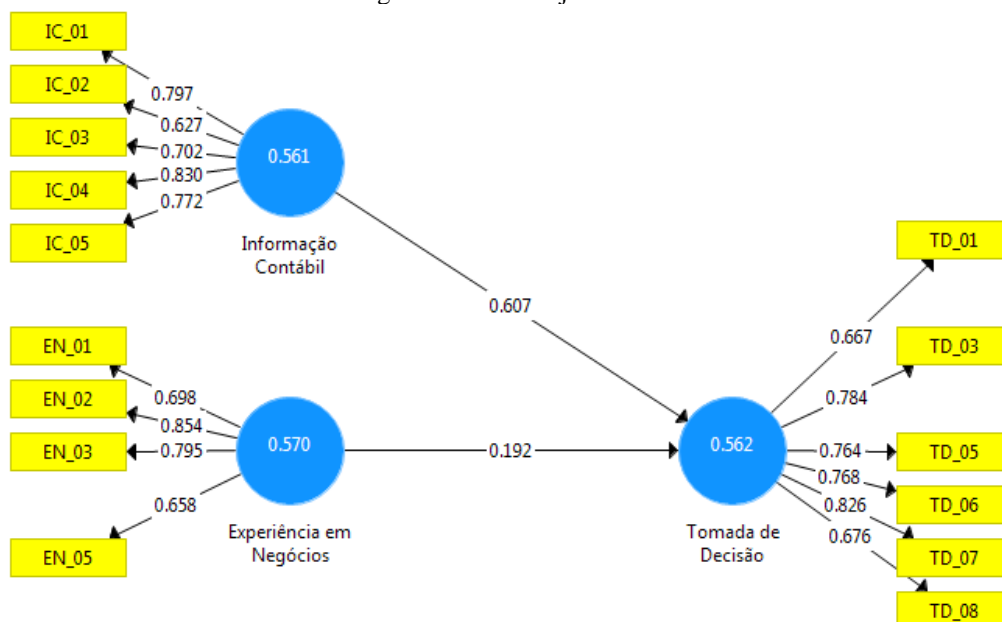
Relação entre as variáveis	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio Padrão (STDEV)	Estatística T ((O/STDEV))	Valores de P
Experiência em Negócios => Tomada de decisão	0,210	0,209	0,096	2,197	0,029

Formação Empresarial => Tomada de decisão	-0,167	-0,044	0,184	0,907	0,365
Informação Contábil => Tomada de decisão	0,600	0,599	0,089	6,711	0,000

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos valores apresentados, percebemos que a variável ‘Tomada de decisão’, primeiramente, foi melhor explicada pela variável independente ‘Informação Contábil’ pela estatística t 6,594. Em segundo, foi melhor explicada pela variável independente ‘Experiência em Negócios’ com estatística t de 2,159. Percebemos também que a variável ‘Formação Empresarial’ não atendeu aos parâmetros do modelo apresentando sua significância de 0,907, ou seja, abaixo de 1,96, sendo retirada do modelo conforme a Figura 2. Em vista disso, observamos que ‘Informação Contábil’ e ‘Experiência em Negócios’ estão em conformidade com o referencial teórico.

Figura 2: Modelo ajustado 2 PLS



Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Validação das hipóteses e discussão dos resultados

Este estudo buscou evidências da relação entre informação contábil, experiência em negócios e formação empresarial na tomada de decisão do gestor de micro e pequenas empresas.

Na linha teórica, Santos et al. (2016) assinalam que as micro e pequenas empresas possuem carência de instrumentos gerenciais no dia-a-dia e no processo decisório, utilizando muitas vezes da experiência ou intuição.

Nesse sentido, a informação contábil apresentou relação positiva e significativa com a tomada de decisão, sendo aceita ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$), corroborada com Fernandes et al.(2011) e Borges e Leal (2015), entendendo que os gestores consideram a informação contábil de grande importância no processo decisório da empresa e as utilizam no controle operacional.

De maneira complementar, a segunda hipótese, experiência em negócios tem relação positiva e significativa com a tomada de decisão foi validada, pois a variável apresentou significância acima da média ($p < 0,05$). Na mesma linha, este resultado corrobora com Granzotto et al. (2013), apresentando que a experiência influencia a tomada de decisão, onde em seu estudo o principal motivo para a abertura de MPEs foi a oportunidade de ter seu próprio negócio, seguido de experiência que possuíam, com uma média de 10 anos.

Bem como, conforme Huber (1991), as organizações, após seu nascimento, adquirem alguns dos seus conhecimentos através de experiências, que surgem tanto por seus esforços, quanto de forma involuntária. Os conhecimentos adquiridos por meio da vivência, proporcionam oportunidades de retenção de conhecimento, proporcionando facilidade na resolução de problemas em virtude das experiências anteriores (Bitencourt, 2004).

Com relação à formação empresarial, não foi confirmada sua relação positiva com a tomada de decisão, não tendo apresentado, após passar pelos testes, nível de significância de 5% ($p > 0,10$). O crescimento do ensino empresarial nas universidades (Souza & Guimarães, 2005), e do acesso à educação empreendedora (Henrique & Cunha, 2006), apesar de contribuírem para o aprendizado dos gestores de MPEs, não se apresentam neste estudo como um fator preponderante para a tomada de decisão.

Um das possíveis justificativas para este resultado, pode ser o fato de que esse processo necessita ser repetitivo com experimentações para que o gestor aumente sua confiança podendo refletir na consequência de suas ações e, desse modo, construindo aprendizado (Zampier & Takahashi, 2011). Por outro lado, na observação de Lima (2004), a maior parte dos gestores não utilizam essas informações contábeis por não compreender os seus benefícios.

Desta forma, os achados da pesquisa suportam as hipóteses de que a informação contábil e a experiência com negócios têm relação positiva e significativa com a tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar a relação entre a informação contábil, experiência em negócios e formação empresarial na tomada de decisão, considerando o gestor de micro e pequena empresa. Para tanto, foi estabelecido quatro construtos teóricos acerca das variáveis apresentadas, possibilitando a elaboração de um instrumento de análise (questionário) e o modelo de mensuração e estrutural. Assim, com base nesses procedimentos, foi possível avaliar a significância dessas relações com a tomada de decisão do gestor.

Diante das empresas pesquisadas, percebemos que 50% dos gestores possuem formação superior completa e que a maioria destes respondentes possuem pelo menos dois anos na função. Esses fatores podem contribuir para uma melhor percepção e gerenciamento da empresa, podendo apresentar maior relação da informação contábil com a tomada de decisão.

Os achados sugerem a existência significativa da relação entre a variável informação contábil e a tomada de decisão. Conforme os resultados, apresenta-se grande significância nessa relação, onde para tomada de decisão, pode-se dizer que os gestores levam em consideração a informação contábil básica, como controles de estoque, contas a pagar e alguns artefatos gerenciais.

O trabalho aponta que a informação contábil é instrumento fundamental para tomada de decisão na gestão da micro e pequena empresa. A pesquisa de Miotto (2008), observa que parte dos administradores pesquisados que utilizam as informações geradas pela contabilidade em seu planejamento e controle das operações para maximizar os lucros das empresas e que a

outra parte que não utiliza dessas informações, as considera importante para gerenciamento da empresa.

Outros estudos acerca da utilização da informação contábil na tomada de decisão têm sido levantados por pesquisadores, porém poucos pesquisam sua relação. Como a pesquisa de Oyadomari et al. (2013), que relaciona o uso do sistema de contabilidade gerencial, a aprendizagem organizacional e a tomada de decisão nas empresas brasileiras.

Diante da literatura, este estudo pode ser considerado inovador, pois contribui de forma empírica, buscando sua relação entre a experiência em negócios e formação empresarial no grau de acerto da tomada de decisão, não estudadas na literatura brasileira, servindo como base para estudos futuros.

Verificou-se também, significância na relação entre experiência em negócios e a tomada de decisão, percebendo que o aprendizado adquirido anteriormente é levado em consideração pelos gestores na tomada de decisão. Como apresentado anteriormente, Oyadomari et al. (2013) apresenta em sua pesquisa uma relação positiva entre o aprendizado organizacional e o processo decisório da organização.

A pesquisa apresenta a variável formação empresarial não tendo um fator relevante, pois após a análise dos dados, não apresentou significância, podendo indicar que a relação entre a formação empresarial e a tomada de decisão é pequena ou que seus indicadores não refletiram a variável.

Observamos como limitação de estudo a participação dos gestores em cursos, não podendo medir se os indicadores não refletem a realidade ou se a participação em cursos não é relevante aos gestores. Também apresentou três perguntas acerca dos estoques da empresa, com isso, as empresas com ramo de atuação em serviços, tenderam a discordar desses aspectos, uma vez que não possuem estoque em suas empresas.

Sugere-se para futuras pesquisas que sejam realizados entrevistas com gestores de MPEs. Assim, há a possibilidade de captar melhor a realidade do seu processo decisório. Considera-se, também, a sua reaplicação em outras localidades acerca dessas influências para futuras comparações.

6 REFERÊNCIAS

Albuquerque, A. F. & Filho, E. E. (2007). Gestão estratégica das informações na pequena empresahoteleira: apresentação de propostas de melhoria no gerenciamento das informações internas. *Revista de Gestão USP* (v. 14, n. 4, p. 47-62). São Paulo.

Beuren, I. M., Barp, A. D. & Filipin, R. (2013). Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade. *ConTexto* (v. 13, n. 24, p. 79-92). Porto Alegre

Bido, D. S., Silva, D.; Souza, C. A. & Godoy, A. S. (2009). Indicadores formativos na modelagem em equações estruturais com estimação via PLS-PM: Como lidar com a multicolinearidade entre eles. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*.

Bitencourt, C. C. (2004). A gestão de competências gerenciais: a contribuição da aprendizagem organizacional. *Revista de Administração de Empresas* (v. 44, n. 1, p. 58-69).

Borges, L. F. M. & Leal, E. A. (2015). Utilidade da informação contábil gerencial na gestão das micro e pequenas empresas: um estudo com empresas do programa empreender de Uberlândia - MG. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas* (v.4, n.3).

Brollo, M. X. (2003). Empreendedorismo, Liderança e Gerenciamento nas Pequenas e Microempresas. *Revista Capital Científico* (v. 1 n. 1 p. 97-112). Guarapuava-PR.

Caneca, L. R., Miranda, L. C., Rodrigues, R. N. Libonati, J. J. & Freire, D. R. (2009). A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. *Pensar Contábil* (v. 11. n. 43. p. 35-44).

Castillo, L. A. M. & Cazarini E. W. (2009). A Aprendizagem Organizacional da Tomada de Decisão Utilizando a Modelagem EKD. *XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Salvador, Ba.

Chin, W. W. (1998). *The partial least squares approach for structural equation modeling*. In Marcoulides, G.A. (Ed.). *Modern methods for business research*. London: Lawrence Erlbaum Associates, p. 295-236.

Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. 2nd ed. New York: Psychology Press.

COPE, J. (2011). *Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis*. *Journal of Business Venturing*. 604–623.

Dumer, M. C. R. (2014). Importância e desempenho das informações da contabilidade de custos frente outras informações contábeis na gestão de MPES: análise da percepção dos gestores pela matriz de Slack. *Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos*.

Fernandes, F. C., Klann, R. C. & Figueiredo, M. S. (2011). A Utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. *Revista Contabilidade Vista & Revista* 734X (v. 22, n. 3, p. 99-126, ISSN 0103-). Belo Horizonte.

Fornell, C. & Larcker, D.F. (1981). *Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error*. *Journal of Marketing Research* (v.18, n. 1, p. 39-50).

Frezatti, F., Aguiar, A. B. & Guerreiro, R. (2007). Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP* (44, pp. 9- 22).

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. (2007). Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: LTC,

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Granzotto, A. & Gregori, R. (2015). Gestão de Custos: Uma Ferramenta Eficiente nas Tomadas de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas. *XXII Congresso Brasileiro de Custos*.

Hair Jr, J. F., Black, W. C., Babin, B. J. & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis*. 7th ed. New Jersey: Prentice Hall.

Henrique, D. C., Cunha, S. K. (2006). Metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Encontro da ANPAD*. Bahia.

Henseler, J., Ringle, C. M. & Sinkovics, R. R. (2009). *The use of partial least squares path modeling in international marketing*. *Advances in International Marketing*. v. 20, p. 277-319.

Hornigren, C. T., Sundem, G. L. E. & Stratton, W. O. (2004). *Contabilidade gerencial*. 12a edição. São Paulo: Prentice-Hall.

HUBER, G. P. (1991). *Organizational Learning: The Contributing Processes and the Literatures*. *Organization Science* (p. 88-115).

Júnior, J. B. C., Araújo, P. C., Wolf, S. M. & Ribeiro, T. V. A. (2006). Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. *Revista de Ciências da Administração* (Vol. 8, 15).

Junior, S. D. S. & Costa, F. J. (2014). Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de *Likert* e *Phrase Completion*. *XVII SEMEAD Seminários em Administração* (ISSN 2177-3866).

Kummer, A. A., Bromberger, D. & Dondoni, P. C. (2011). A Utilização das Ferramentas de Gestão Financeira das Empresas: o caso das micro e pequenas empresas da cidade de São João no Sudoeste do Paraná. *Revista CAP*. (ano 5, v. 5, n. 5, p.26-32).

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Metodologia do trabalho científico*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Martens, C. D. P. & Freitas, H. (2008). Influência do Ensino de Empreendedorismo das Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes. *Revista Estudo & Debate* (v. 15, n. 2, p. 71-95). Lajeado.

Miotto, N. & Lozecky, J. (2008). A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas. UNICENTRO. *Revista Eletrônica Lato Sensu* (ISSN: 1980-6116, Ed.5).

Moreira, R. L., Encarnação, L. V. Bispo, O. N. A., Angotti, M. & Colauto, R. D. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade* (v.10, n.19, p. 119-140). Florianópolis.

Oyadomari, J. C. T., Lima, M. P., Pereira, D. L. & Silva, B. O. T. (2013). Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões. *Revista Contemporânea de Contabilidade* (v. 10, n. 20). Florianópolis.

Oyadomari, J. C. T., Pedrique, A. L., Bido, D. S. & Rezende, A. J. (2014). Uso do controle gerencial e decisões em organizações de saúde brasileiras: um estudo exploratório. *Brazilian Business Review* (vol. 11, n. 2).

Padoveze, C. L. (2010). *Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Pereira, M. F., Grapeggia, M., Emmendoerfer, M. L. & E Três, D. L. (2009). Fatores de Inovação para a Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas No Brasil. *Revista de Administração e Inovação* (v. 6, n. 1, p. 50-65). São Paulo.

POLITIS, D. (2005). *The Process of Entrepreneurial Learning: A Conceptual Framework. Entrepreneurship Theory and Practice*.

Santos, V., Rengel, S., Paterno, A. A. P. & E Beuren, I. M. (2009). Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados em Micro e Pequenas Empresas Comerciais e Disponibilizados por Empresas de Serviços Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*. CRCSC. Florianópolis, v. 8, n. 24, p. 41- 58.

Santos, V., Dorow, D. R. & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. *Revista ambiente contábil*. (ISSN 2176-9036 Vol. 8. n. 1). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.(2017). *Relatório especial: Empreendedorismo e o mercado de trabalho*.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2017) MPE – Avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017-2018. Rio de Janeiro.

Shane, S. A. (2003). *General Theory of Entrepreneurship*. Edward Elgar: Northampton, MA.

Shinyashiki, G. T., Trevizan M. A. & Mendes I. A. C. (2003). Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. *Revista latino-americano de enfermagem*.

Socea, A. (2012). *Managerial decision-making and financial accounting information*. *Procedia – Social and Behavioral Sciences* (58, 47-55).

Souza, E. C. L. & Guimarães, T. A. (2006). O ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior brasileiras. *Empreendedorismo além do plano de negócios*. São Paulo: Atlas.

Stroeher, A. M. & Freitas, H. (2008). O Uso das Informações Contábeis na Tomada de Decisão em Pequenas Empresas. *Revista RAUSP* (V 1, n.1).

Zampier, M. A. & Takahashi, A. R. W. (2011). Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cadernos EBAPÉ* (vol. 9, pp. 564-585). Rio de Janeiro.

Zhang, J. (2011). *The Advantage of Experienced Start-up Founders in Venture Capital Acquisition: Evidence from Serial Entrepreneurs. Small Business Economics.*